

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

ATA DE REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM
QUÍMICA INDUSTRIAL

Ata da REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM QUÍMICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS, *CAMPUS* PENEDO, realizada no dia 17 de maio de 2023, às 10h15m.

1 Aos dezessete dias do mês de maio do corrente ano, reuniram-se, por meio de convocação
2 realizada pela Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial (CBQI/Ifal-CPen),
3 os membros docentes e discentes do colegiado do referido Curso. A reunião, realizada na Sala de
4 reuniões do Ifal – Campus Penedo (Sala A-5), iniciou as 10h15m, e estavam presentes os docentes
5 Amaury Franklin Benvindo Barbosa, André Luiz dos Santos Oliveira, Eliza da Silva Vianna,
6 Elisangela Costa Santos, Emerson de Oliveira Dantas, Felipe Thiago Caldeira de Souza, Janiely
7 Maria da Silva, Jarbas Mauricio Gomes, Martha Suzana Rodrigues dos Santos Rocha, Mayra Taís
8 Albuquerque Santos, Mirelle Marcio Santos Cabral, Oberlan da Silva, Renan Atanazio dos Santos,
9 Simonise Figueiredo Amarante Cunha, Thaline Luize Ribeiro Fontenele e os discentes Claudia
10 Vitoria Martins de Souza e Rayane Rocha Barbosa (representantes do 1º período) e João Igor
11 Andrade Moreira e Nathalya Cristina Lessa Correia (representantes do 3º período). A reunião foi
12 aberta pela Presidente do Colegiado que, diante da natureza do primeiro ponto de pauta, que trata
13 da mudança de chefia na Coordenação, solicitou deixá-lo para ser tratado ao final, sob a condução
14 do Diretor Geral, argumentando que não caberia à Própria Coordenação pautar uma questão que
15 versa sobre si.

16 Diante do aceite do Colegiado, a Presidente, a profa. Elisangela, passou ao segundo ponto da pauta,
17 a apresentação dos resultados da avaliação aplicada pela CPA: ela esclareceu que diante dos
18 resultados, e da natureza de algumas respostas encontradas nos formulários dos discentes, realizou
19 uma reunião com eles, sobre com o objetivo de dialogar sobre o modo como responderam os
20 questionários da CPA, expondo docentes e componentes curriculares quando deveriam avaliar o
21 curso e o andamento das atividades curriculares. Na sequência a Profa. Elisangela apresentou os
22 resultados da avaliação da CPA, destacando alguns dados em relação aos aspectos pedagógicos;
23 na sequência, apresentou breve relato sobre o trabalho realizado pelo Núcleo Docente Estruturante
24 (NDE). A Prof. Mayra Taís, membro do NDE, apresentou a metodologia do trabalho da revisão
25 das referências dos planos de ensino e informou que os docentes devem readequar os planos
26 considerando a disponibilidade de títulos na biblioteca. O prof. Oberlan ponderou que a
27 bibliografia básica deveria ser comporta por referências disponíveis na Biblioteca do Campus e
28 que as referências complementares poderiam ser da Biblioteca Virtual do Ifal. A estudante
29 Nathalya, informou que nem todos os estudantes do Curso tem acesso à Biblioteca Virtual. O Prof.
30 Felipe Thiago pontuou que há ementas cujas referências não contemplam os conteúdos do
31 componente curricular e enfatizou que o Campus já executou a verba disponível para a aquisição
32 de material bibliográfico, sugerindo a elaboração de uma lista para organizar as demandas para a
33 próxima compra. Sobre o processo de avaliação e reconhecimento do curso, o Prof. Oberlan da
34 Silva ressaltou que a Biblioteca e a interação entre os docentes são pontos centrais na avaliação;

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

35 Ele explicou que processo de avaliação é composto por reuniões dos avaliadores com os estudantes,
36 com os professores e com os gestores. A Profa. Mayra Taís sugeriu que os estudantes deveriam
37 participar na identificação de fragilidades do curso no processo de reconhecimento e avaliação. A
38 Presidente do Colegiado, Profa. Elisangela, colocou como encaminhamento que os docentes
39 devem rever seus planos de disciplina e, a partir do trabalho do NDE, verificar as inconsistências
40 e realizar as adequações necessárias nas referências; bem como acessar a biblioteca virtual e
41 estimular os estudantes a utilizarem o recurso que está subutilizado.

42 Encerrados os debates sobre o ponto, a reunião avançou para o terceiro ponto curso da pauta: a
43 solicitação da estudante Maria Helena Pinto Chagas para aproveitamento de estudo de
44 componentes curriculares do Bacharelado em Engenharia de Petróleo. Mediante análise das
45 Normas Didáticas do Ifal, que determinam o prazo de 5 anos para apreciar o aproveitamento das
46 disciplinas cursadas em outros cursos de graduação, o colegiado deliberou que ela deve refazer a
47 solicitação, realizando o pedido por disciplina e apresentando o ementário de cada disciplinar e o
48 histórico escolar de cada pedido.

49 Pelo avançado da hora, os presentes no colegiado, passaram a tratar do primeiro ponto da pauta
50 que versa sobre a Chefia da Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial. Deste
51 ponto, a reunião passou a ser pautada pelo Prof. Felipe Thiago, Diretor Geral do Campus (DG) e
52 membro do Colegiado do Curso; Ele abriu o ponto de pauta relatando que, enquanto DG, recebeu
53 um grupo de docentes que demonstrou preocupação e insatisfação com a condução dos trabalhos
54 da Coordenação do curso; na sequência, abriu espaço para que fosse apresentado o ponto de vista
55 dos membros do colegiado e solicitou que algum representante do grupo relatasse a questão. O
56 Prof. Renan fez uso da palavra e relatou que: - um grupo de docentes, preocupados com o
57 andamento do curso, tem dialogado sobre o desempenho acadêmico dos graduandos, com a
58 proximidade do processo de avaliação e reconhecimento do curso e com os métodos de gestão da
59 atual Coordenação; - para o grupo, a causa para os problemas é o perfil da Coordenação; - espera-
60 se que um(a) coordenador(a) tenha um perfil que contemple habilidades de liderança, comunicação
61 e trabalho em equipe, que promova um planejamento participativo e estimule o espírito
62 colaborativo; Ele relata que, na avaliação do grupo, as ações da Coordenação não atendem esses
63 requisitos, criando uma barreira, um muro entre a coordenação e os docentes que é alimentado
64 constantemente pelas ações da Coordenação que é centralizadora, toma decisões individuais
65 (unilaterais) e retém informações, criando falhas na comunicação; o professor ponderou que a
66 Coordenação tem dificuldade para trabalhar em grupo e envolver os docentes nas atividades do
67 Curso e de trabalhar em parceria com outras coordenações, como a Coordenação dos Cursos de
68 Química Integrado e Subsequente; como exemplo, foram mencionadas situações ocorridas em
69 momentos como o acolhimento da turma 2023, a organização do dia do Químico e a reunião da
70 Coordenação com os estudantes, sobre a Avaliação da CPA; por fim, esclareceu que o grupo se
71 mobilizou para trazer essas questões para serem dialogadas no colegiado. A Profa. Simonise
72 enfatizou que a questão não é pessoal, antes, é resultado do desgaste nas relações entre a
73 Coordenação e os Docentes e, também, da Coordenação com os Estudantes; exemplificou
74 mencionando a organização do acolhimento 2023 e avaliou que a condução do processo de
75 organização e ciência dos docentes não foi adequado, pois a programação foi encaminhada
76 finalizada docentes finalizada, sem a construção coletiva do momento e reforçou que situação que

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

77 estava se repetindo na organização do dia do Químico; em relação a reunião com os estudantes
78 sobre a avaliação da CPA, pontuou que os docentes não foram comunicados e tomaram
79 conhecimento da atividade ao chegar às salas para ministrar as aulas do dia e que, sem saber que
80 aquele era um momento reservado da Coordenação com os estudantes, ingressaram na reunião
81 para acompanhar as turmas e presenciaram um debate no qual outros docentes eram expostos,
82 gerando um mal-estar. A Profa. Martha salientou que, enquanto era Coordenadora do Curso
83 Técnico em Química, encontrou dificuldades de comunicação com a Profa. Elisângela; ela
84 rememorou situações enfrentadas na organização da Semana de Ciência e Tecnologia de 2022 e
85 de eventos passados, como o Dia do Químico. O Prof. Amaury enfatizou que ao assumir a
86 Coordenação dos cursos de Química Integrado e Subsequente, tinha ciência da dificuldade de
87 interação entre a Coordenação do curso Superior com as Coordenações dos cursos técnicos e que
88 observa que dificuldade de relação da Coordenação do Curso Superior se estende à outras
89 Coordenações, como a de Meio Ambiente; Ele pontuou que o último mal-estar foi gerado pela
90 organização do Evento do dia do Químico (2023), uma vez que a Coordenação do Curso Superior
91 optou por uma ação unilateral, organizando um evento sem envolver os Cursos Técnicos da área;
92 ele defendeu que nos eventos e atividades, as Coordenações devem promover o engajamento mais
93 amplo possível, não se restringindo à área técnica, pois o Campus tem um histórico de participação
94 dos docentes da formação geral no planejamento e organização de outros eventos; Ele reiterou que
95 não considera a problemática um questão pessoal, mas defendeu que uma mudança na
96 Coordenação do Curso Superior de Química Industrial poderia melhorar esses aspectos e
97 contribuir para a consolidação do curso. A Profa. Eliza pontuou que os docentes da área de
98 humanas ficaram reticentes em se engajar no curso superior, seja assumindo a regência das
99 disciplinas, seja colaborando nas atividades organizadas pela Coordenação, uma vez que
100 consideram que os docentes da área não são incluídos nas comunicações do Curso e não recebem
101 informações sobre o que ocorre no curso; ela relata que os professores da área estranharam quando
102 no início do semestre, às vésperas de iniciar as aulas, surgiu a demanda por professores de
103 humanidades, demanda que parecia não ser planejada e que se apresentou como uma imposição.
104 A Profa. Simonise ressaltou que há aspectos da condução do curso que merecem atenção; Ela
105 ressaltou a importância do acolhimento e da aula magna organizada, mas enfatizou que esses
106 eventos se concentram muito na ciência básica e que deveriam promover uma aproximação dos
107 estudantes com a área industrial; Ela pondera que essa situação é decorrente da falta de interação
108 da Coordenação com os docentes que tem relação e contatos com o meio industrial, uma
109 consequência visível e imediata do isolamento da Coordenação em relação aos docentes que atuam
110 no curso e que atuando no Campus. O Prof. Mirelle Márcio refletiu que no Campus Penedo, em
111 geral, as relações interpessoais no geral são boas e que isso facilita a comunicação da Coordenação
112 com os Docentes, que pode ser antecipada e fortalecida antes da efetivação de um comunicado
113 formal via canais Institucionais; Ele enfatizou que é apenas na Coordenação de Química Industrial
114 que essa prática não acontece e ponderou que esse é um sinal de que os problemas de comunicação
115 entre a Coordenação e os docentes é muito maior do que pode parecer. A estudante Nathalya (3º
116 período) relatou que na experiência dos discentes as comunicações formais funcionam e que não
117 concorda que ela deve ser informalizada. Os professores Mirelle, Renan e Simonise esclareceram
118 que a questão não é informalizar a comunicação Institucional, mas melhorar as relações

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

119 interpessoais entre profissionais que atuam no mesmo espaço, melhorando e agilizando a
120 comunicação entre a Coordenação e os docentes, que por natureza é diferente daquela realizada
121 entre a Coordenação (Instituição) e os estudantes (usuários do serviço). A estudante Nathalya
122 ponderou que a condução do acolhimento (2023) foi adequada e reiterou que a comunicação
123 formal com os discentes funciona; ela enfatizou que gostaria de entender qual é o perfil de
124 Coordenador que os docentes almejam para a Coordenação de Química Industrial. Mediante
125 solicitação do Prof. André, o Prof. Felipe Thiago pediu a palavra e, na condição de membro do
126 Colegiado, apresentou um esclarecimento sobre os motivos que levaram a inclusão do ponto na
127 pauta da Reunião. O Prof. André indagou se era possível nominar os professores que levaram a
128 demanda ao DG e que haviam solicitado a inclusão do ponto na pauta da reunião. O que
129 prontamente foi atendido pelos membros do Colegiado que estiveram na reunião (Martha Suzana
130 Rodrigues dos Santos Rocha; Mirelle Marcio Santos Cabral; Renan Atanazio dos Santos; Simonise
131 Figueiredo Amarante Cunha. Participaram também, as professoras Taciana do Nascimento Santos
132 e Jeilma Rodrigues do Nascimento). O Prof. Emerson ponderou que era importante que o Prof.
133 Felipe Thiago se posicionasse não só como membro do Colegiado, mas como Diretor Geral. O
134 Prof. Felipe Thiago esclareceu, então, que tem dialogado com a atual Coordenadora sobre essas
135 questões, solicitando dela maior iniciativa de diálogo e trabalho colaborativo com os Docentes e
136 demais Coordenações; Ele explicou que por ocasião da abertura e implantação do Curso, a Gestão
137 do Campus (DG, Direção de ensino e as Coordenações) avaliou que a Docente, inclusive pelo
138 trabalho realizado naquele processo, teria condições de realizar um bom trabalho frente a
139 Coordenação do curso recém criado; Ele enfatiza que do ponto de vista técnico da gestão
140 (cumprimento de prazos, entrega de relatórios, cumprimento de metas), a docente atende os
141 requisitos esperados com muita competência; pontuou, no entanto, que para além das
142 competências técnicas, a condição de gestor requer um perfil que demanda características
143 determinadas e que podem variar de acordo com cada grupo e equipe de trabalho coordenada; Ela
144 seguiu chamando a atenção para a necessidade da Coordenação e do Colegiado refletir sobre o
145 perfil do profissional que está na coordenação e avaliar como ele tem influenciado na dinâmica de
146 funcionamento do curso e questionou se apenas a competência técnica-administrativa é capaz de
147 gerar a harmonia e colocar em curso um trabalho colaborativo e participativo que, ao seu ponto de
148 vista, hoje, apresenta-se como necessário para que a Coordenação supere os desafios apresentados
149 na gestão do curso e na condução das atividades cotidianas e dos processos de avaliação e
150 reconhecimento que se aproximam; ele manifestou preocupação com a atual situação e ponderou
151 que, na condição de DG, considera que o uso do poder discricionário para substituir e indicar um
152 novo(a) Coordenador(a) poderia até resolver alguns problemas dentre aqueles levantados, mas que
153 em sua percepção uma ação dessa natureza não atingiria a raiz do problema e resolveria a questão
154 da ruptura entre grupos de docentes e áreas de conhecimento e entre docente e a Coordenação; Ele
155 ponderou que considera o colegiado um espaço privilegiado de diálogo e de deliberação sobre as
156 questões atinentes ao funcionamento do Curso e que por isso, como membro do Colegiado e
157 Diretor Geral, propôs a inclusão do ponto na pauta, confiando no valor do diálogo entre os pares
158 e na capacidade de deliberação do colegiado que, na avaliação dele, sairá do debate amadurecido
159 e fortalecido; Ele enfatizou que não existe o Coordenador perfeito, mas que há características que
160 precisam estar presentes na figura da pessoa que coordena e finalizou reforçando que, na visão

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

161 dele, para além das competências técnicas requeridas pela Gestão, é o colegiado quem deve
162 caminhar em direção da definição de um perfil de Coordenação que atenda as demandas do curso,
163 dos Docentes e Discentes. A Profa. Elisangela pediu a palavra para pontuar alguns esclarecimentos;
164 ela explicou que a questão da participação nas ações do curso depende das definições do colegiado
165 e que o este, por resolução, é composto pelos docentes que ministram aulas no semestre. A Profa.
166 Simonise enfatizou que a questão não é a decisão, mas a comunicação dessas decisões aos docentes.
167 O Prof. Amaury exemplificou que, quando não pode comparecer à uma reunião, acabou sem ser
168 informado sobre as deliberações e encaminhamentos; pontuou que a Coordenação centraliza as
169 ações e recorre aos docentes em questões pontuais e marginais; exemplificou com o caso do
170 acolhimento, quando foi solicitado apenas para convidar uma palestrante, sem ser designado para
171 receber, ciceronear e acompanhar a mesma, observou que a convidada não recebeu a devida
172 atenção por parte da Coordenação, já que esta estava ocupada com outras ações da organização do
173 evento; Ele ainda pontuou que parte dos envolvidos nas atividades programadas para a Semana do
174 Acolhimento haviam sido incluídos sem ciência de que iriam participar e contribuir e mencionou
175 o caso do ArtIfal, que não havia sido comunicado que teria um espaço na abertura do evento. A
176 Profa. Elisangela procurou explicar que parte da organização do acolhimento estava a cargo da
177 Direção de Ensino (DE) e enfatizou que o problema de comunicação não é restrito à Coordenação
178 de Química Industrial, que é um problema Institucional do Ifal; pontuou que diante das
179 manifestações de insatisfações em relação a circulação de comunicados e informações que nada
180 dizem respeito à instituição, em grupos de WhatsApp como o do DE, optou por seguir as
181 orientações institucionais de definem que a comunicação deve ser realizada por meios formais, via
182 e-mail institucional. O Prof. André solicitou que fossem retomadas as demandas dos docentes
183 apresentadas no início do ponto e foi atendido. A Profa. Elisangela pediu a palavra e enfatizou que
184 a comunicação é uma via de mão dupla, que os docentes deveriam ter procurado a coordenação
185 para tratar desses problemas; refletiu que, no semestre anterior, quando Docentes lotados na
186 Coordenação acionaram o DG em função de problemas de comunicação, seguindo orientação da
187 DG procurou conversar com os docentes para compreender a situação e adotou iniciativas e ações
188 visando a melhoraria dos processos de comunicação entre a Coordenação e os docentes que
189 trabalham no curso; sobre a organização do dia do Químico, ela explicou que embora tenha tomado
190 a frente, o fez para dar início aos trabalhos e que a proposta apresentada aos docentes do curso não
191 era uma programação pronta, que os itens listados eram uma proposição pensada a partir da
192 estrutura comum de organização dos eventos. A Profa. Simonise destacou que no Campus é
193 comum que a organização de eventos inicie com um e-mail convidando toda a comunidade para
194 que manifestem interesse em compor a comissão de organização, para, depois, dar início aos
195 trabalhos decidindo temas, palestras, estruturas; destacou que a Coordenação de Química
196 Industrial não segue esse tipo de prática, optando por outros caminhos que centralizam as decisões
197 na mão da Coordenação, geram ruídos de comunicação e excluem docentes das atividades quando
198 deveriam estimular a participação, gerar o engajamento, a colaboração e o espírito de trabalho em
199 equipe. A Profa. Mayra Taís reforçou que o perfil esperado de uma Coordenação é a busca o
200 trabalho coletivo de gestão e O Prof. Renan que a avaliação do perfil da coordenação não é uma
201 questão pessoal, mas de buscar um gestor que atenda aos requisitos pontuados anteriormente e que
202 estabeleça um bom relacionamento com aqueles que trabalham sob sua coordenação. O Prof.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

203 André expressou que considera que a questão deveria ter sido tratada entre pares, antes de chegar
204 ao ponto de ser pautada no Colegiado e se posicionou definindo a reunião como constrangedora;
205 sobre o perfil da atual Coordenadora e de sua abertura para o diálogo, ponderou que de início não
206 teve uma identificação com ela e que a aproximação foi uma construção do relacionamento e que,
207 vencido o estranhamento inicial, encontrou uma pessoa aberta ao diálogo; ele esboçou
208 preocupação, por considerar ter identificado a repetição de um *modus operandi* que está se
209 replicando, situação que, ao seu ver, ocorreu nas últimas duas transições da Coordenação do curso
210 técnico integrado, nas quais um grupo se reúne em separado e agem em direção à assumir a
211 Coordenação; Ele avalia que, outra vez, agora no caso da Coordenação de Química Industrial, a
212 ação se repete e levantou o questionamento se, realmente, é o caso de realizar a mudança de
213 Coordenador. O Prof. Renan reiterou que não se trata de uma questão pessoal, que o objetivo é
214 pensar o andamento da gestão do curso e que, trazer a questão para o colegiado, é um caminho
215 porque, do ponto de vista dele, o colegiado é o espaço para esse tipo de diálogo. A Profa. Simonise
216 complementou que a proposta é trazer para o coletivo dos docentes que atuam no curso a avaliação
217 das ações da Coordenação e a definição da escolha da pessoa que ocupa o lugar da coordenação.
218 O Prof. Renan ressaltou a necessidade de ter cautela na hora de dialogar sobre o perfil do
219 coordenador e, junto com a Profa. Simonise, destacou a importância de colocar a questão em
220 diálogo. A Profa. Simonise ressaltou que todos estão cientes que a decisão do colegiado é soberano
221 e marcou a posição de que pensar a forma e o tempo de substituição da coordenação é uma
222 demanda urgente, não só em função da situação atual de desgaste das relações, mas como parte da
223 gestão do curso. A Profa. Elisângela pediu a palavra e indicou que, diante daquilo que foi
224 apresentado, gostaria de ter uma chance de continuar à frente da Coordenação e trabalhar para
225 sanar as fragilidades apontadas. A estudante Claudia vitória (1º período) explicou que ao tomar
226 ciência da situação, os estudantes dialogaram sobre o trabalho da coordenação e realizaram uma
227 avaliação (enquete) e que para eles, o trabalho da coordenação tem sido satisfatório. A estudante
228 Nathalya (3º período) reforçou que a turma do 3º Período dialoga com a Coordenadora sem
229 dificuldades, tanto do ponto de vista da estrutura do curso como sobre questões pedagógicas e
230 atritos entre docentes e discentes; Ela destacou que, como turma, eles pensam que cada profissional
231 tem suas características e que a atual Coordenação tem seu estilo próprio. O Estudante João
232 Igor, representante do 3º Período, explicou entre os estudantes há posições contrárias, inclusive a
233 dele que difere daquela da turma. Ele avalia que, diante do baixo rendimento escolar e da alta
234 evasão, é o momento de transição na coordenação. A Profa. Mayra Taís, ponderou que existem
235 tipos e formas de comunicação que lhe deixam desconfortável e que esse não é o caso de sua
236 relação com a atual Coordenação; sobre os desafios que se apresentam para a Coordenação do
237 curso, ela enfatiza que a questão deve ser observada a partir de três pontos de vista: o do aluno, o
238 da Coordenação e o do corpo docente. Ela enfatiza que será necessário trabalhar o perfil do
239 estudante para que deem conta da carga de estudos; que era de conhecimento da comunidade que,
240 por ser um curso de exatas, a evasão seria elevada, e que isso não seria uma justificativa para a
241 troca da coordenação; Ela enfatiza que o relacionamento interpessoal é uma via de mão dupla e
242 que, no lugar da atual Coordenadora, ela gostaria de ser ouvida e até mesmo auxiliada; no que diz
243 respeito ao corpo docente, ela pontuou que observa que há uma divisão entre Engenheiros
244 Químicos e Químicos e propõe que a gestão tenha atenção e promova meios para aprimoramento

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

245 das relações interpessoais; por fim, registrou que gostaria de ouvir a atual Coordenadora. O Prof.
246 Oberlan enfatizou que é preciso ter tato para realizar o debate, para evitar que problemas de gestão
247 sejam personalizados. A Profa. Thaline evocou experiências vividas no campus e externou sua
248 preocupação a respeito das relações profissionais, situou que no passado havia uma iniciativa de
249 dissociar os cursos técnicos separando Química de Meio ambiente e que ações de uma
250 Coordenação, quando não favorecem as relações interpessoais, podem gerar situações em que
251 docentes não queriam ministrar aulas naquele curso; Ela enfatiza que o Campus deve
252 Institucionalizar as trocas de Coordenação e reforçou a demanda por ouvir a atual Coordenadora.
253 O Prof. Jarbas pontou que concorda com a necessidade de institucionalizar o processo de
254 rotatividade e de escolha dos Coordenadores de curso; que percebe que a atual Coordenação busca
255 seguir os normativos e regimentos, mas que poderia melhorar na comunicação e não se prender
256 exclusivamente aos meios oficiais de comunicação; sobre os ruídos, mal-estar e o clima de tensão
257 entre a Coordenação e os docentes, pontuou que considera necessário que todos conheçam os
258 normativos e regimentos que dizem respeito ao curso e ao colegiado, pois essa atitude diminuiria
259 ruídos e tornariam mais compreensíveis algumas das ações executadas pela Coordenação; como
260 exemplo, menciona a regra institucional de composição do colegiado dos Cursos Superiores do
261 Ifal, cuja nomeação e destituição dos membros ocorre a cada semestre e que, ao ser executada pela
262 Coordenação sem maiores avisos, tende a gerar ruídos quando os Docentes descobrem que não
263 fazem mais parte do colegiado; Ele ponderou que a situação poderia ter sido evitada ou amenizada
264 pela Coordenação por meio do diálogo e reforçou que a Coordenação que não pode se limitar a
265 executar procedimentos regimentais; em relação ao caso do chamamento dos professores de
266 humanas para dividir as disciplinas da curricularização da extensão, o Professor pontuou que nem
267 todo atropelo deveria ser atribuído à Coordenação, pois a distribuição dos componentes
268 curriculares para o semestre de 2023.1 parecia estar acertada quando surgiu a demanda pela divisão
269 das disciplinas; Ele ponderou que o imediatismo foi um movimento natural para o atendimento à
270 demanda e que, diante da eminência do início do semestre, foi levada ao NDE e ao colegiado em
271 regime de urgência e que uma vez apreciada foi prontamente atendida e encaminhada pela
272 Coordenação; Ele pontuou que neste caso, inclusive, a demanda partiu de docentes, alguns que
273 nem faziam parte do colegiado, pois só ministrariam as disciplinas no semestre seguinte, situação
274 que indica que a normativa sobre a composição do colegiado traz problemas para a Coordenação
275 do curso e para o NDE, que sofrem ao pautar encaminhamentos de um semestre para o outro.
276 Encerradas ponderações sobre os pontos, assumiu a palavra a Profa. Elisângela; Ela expôs que não
277 foi procurada pelos docentes para tratar as questões aventadas e que somente tomou conhecimento
278 da insatisfação por meio da DG, quando foi chamada para dialogar sobre a condução dos trabalhos
279 da Coordenação; Ela enfatizou que foi no dia de hoje, por meio da fala dos docentes que tomou a
280 real ciência das demandas e insatisfação sobre seu trabalho; ao reconhecer que pode melhorar nos
281 aspectos do relacionamento interpessoal e na comunicação com os pares, Ela indagou se não seria
282 o caso de dar uma chance à Coordenação e pontou que busca atender as demandas que chegam até
283 ela; citou como exemplos uma situação relacionada ao controle do ponto, levantada pelos
284 professores lotados na Coordenação de Química Industrial e a citada demanda de docentes da área
285 de Engenharia e Química pela inclusão de docentes de humanas para dividir as disciplinas de
286 curricularização da extensão, demanda que foi levada ao colegiado e implementada pela gestão do

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

287 curso; sobre ser destituída da Coordenação, ela questionou os motivos de tal ação e questionou se,
288 em algum momento de suas atividades, havia descumprido o Art. 4 da Resolução n. 22/2021 –
289 CEPE/IFAL (Regulamento para a constituição e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de
290 Graduação ofertados pelo Instituto Federal de Alagoas); Ela reiterou que não vê motivos para ser
291 destituída, expressou que não deseja sair da Coordenação e pediu uma oportunidade para continuar,
292 sem que a questão da substituição da coordenação fosse levada para votação na reunião. A Profa.
293 Simonise pontou que a Resolução n. 22/2021 – CEPE/IFAL trata do Colegiado em específico e
294 não da gestão do curso, que o Art. 4 trata das competências e atribuições do Colegiado de curso e
295 que, se fosse o caso de olhar regimentos, seria mais adequado olhar para o Art. 5 que define as
296 competências do Presidente do colegiado, mas ressaltou que a resolução não trata das atribuições
297 que competem à Coordenação do Curso; Ela reiterou que a demanda inicial dos docentes pela
298 substituição da coordenação é para aprimorar o diálogo e os processos de gestão. O Prof. Felipe
299 Thiago ponderou sua preocupação com a repercussão da reunião, e enfatizou que, novamente, não
300 colocava em questão a competência técnica da atual Coordenação; ponderou também que, do
301 ponto de vista da gestão, a questão do relacionamento entre a Coordenação e os Docentes era um
302 problema que não pode ficar sem um encaminhamento. O Prof. Jarbas Mauricio Gomes solicitou
303 questão de ordem e sugeriu que fossem estabelecidas propostas de encaminhamento para que fosse
304 realizada uma deliberação.

305 Os presentes debateram sobre o que encaminhar e foram aventadas três possibilidades: 1) manter
306 a Coordenação sem encaminhar propostas de votação; 2) destituir a Coordenação e definir um(a)
307 novo(a) gestor(a) para a Coordenação; e, 3) estabelecer um prazo para realizar a consulta (eleição)
308 para a escolha da pessoa que irá ocupar a Coordenação, dando tempo para a atual gestora trabalhar
309 e garantir sua permanência na chefia. Debatidas as propostas, o colegiado, apesar das posições
310 individuais, acabou por criar um consenso em torno da terceira proposta, por ser uma proposição
311 intermediária e que garante tempo hábil para resolver alguns aspectos relativos ao processo de
312 consulta (eleição), como: i. mediante a destituição imediata da Coordenação, como definir a(o)
313 nova(o) gestor? Essa seria uma atribuição discricionária do DG, ou como resultado de uma
314 consulta (eleição) à comunidade?; ii. em caso de consulta (eleição), ela seria interna (restrita) aos
315 membros titulares do Colegiado ou externa (aberta), com a participação da comunidade acadêmica;
316 iii. em sendo externa ao colegiado, quem poderia participar da consulta (eleição), os discentes do
317 curso e o grupo de docentes que atua no curso (inclusive aqueles que não estão ministrando aulas
318 neste semestre, mas que já são regentes de disciplinas) ou a consulta contaria com a participação
319 de todos os servidores do Campus?; iv) a consulta (eleição), interna ou externa ao colegiado será
320 realizada por meio de votação aberta ou secreta?. Após uma rápida rodada de diálogo, chegou-se
321 à compreensão de que seria preciso um período de tempo para que o colegiado chegue à definição
322 desses encaminhamentos. Neste tempo, outro ponto foi levantado: a questão da mudança de
323 Titularidade dos membros do Colegiado a cada semestre; essa norma poderia impedir que os atuais
324 titulares do colegiado participassem de uma eventual consulta direta realizada internamente ao
325 colegiado se essa for realizada no próximo semestre. Depois de outra rodada de diálogo, tendo
326 como norteadores os temas e situações acima citados, foram encaminhadas três propostas para
327 serem apreciadas pelo Colegiado: Proposta 1 – a Profa. Elisângela propôs manter a atual
328 Coordenação por mais três anos, a contar da data de hoje e sem realizar a consulta (eleição) no

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS PENEDO

Coordenação do Curso de Bacharelado em Química Industrial

329 período (Equiparando o tempo de gestão da Coordenação ao tempo de titularidade dos membros
330 do NDE); Proposta 2 – o Prof. André propôs manter a Coordenação e organizar a consulta para
331 quando a atual Coordenação completar dois anos de gestão (tendo como data de início do prazo
332 de dois anos a portaria de nomeação da atual Coordenadora); Proposta 3 – A Profa. Simonise
333 propôs manter a Coordenação e organizar a consulta para o final do semestre corrente, na semana
334 de 21/08/2023. Encaminhadas as propostas para votação o resultado foi: a) Proposta 1, 3 votos; b)
335 Proposta 2: 5 votos; c) Proposta 3: 8 votos, não houve abstenções. Para registro, o Prof. Emerson,
336 que esteve presente na reunião, precisou se ausentar no início das rodadas de conversa para definir
337 os encaminhamentos. Com o resultado da votação, tendo vencido a Proposta 3, ficou estabelecido
338 que: a) a atual Coordenação tem um prazo de cerca de três meses para desenvolver um trabalho de
339 aprimoramento dos processos de gestão, tendo como norte o perfil e as demandas apontadas ao
340 longo da reunião; b) que o colegiado irá se reunir em reunião extraordinária para definir como
341 serão os trabalhos de organização do processo de consulta (eleição) para escolha da chefia da
342 Coordenação, apreciando se os trabalhos serão conduzidos pelo Colegiado como um todo, ou se
343 será criado um grupo de trabalho; c) que, no momento devido, a atual Coordenação e demais
344 docentes interessados poderão apresentar seus nomes para serem apreciados como candidatos na
345 consulta e concorrerem ao cargo de Chefia da Coordenação do curso de Bacharelado em Química
346 Industrial. Diante do estabelecido, ficou encaminhado que a Presidente do Colegiado irá convocar
347 reunião extraordinária para a próxima semana, para tratar exclusivamente dos encaminhamentos
348 para organização da consulta, de modo que os trabalhos sejam iniciados o mais breve possível. A
349 reunião foi encerrada às 13h17min e eu, Jarbas Mauricio Gomes, Professor EBTT de Filosofia do
350 Ifal – Campus Penedo, secretariei a reunião e lavrei esta ata.
351 Penedo/AL, 26 de maio de 2023.